

A *Revista Ipseitas* é uma proposta editorial dos estudantes de pós-graduação de Filosofia (PPGFil-UFSCar), dirigida à divulgação da produção acadêmica, tendo como público-alvo a comunidade filosófica em geral, e como meio de divulgação as mídias eletrônica e impressa. Desde sua primeira edição, propomos a publicação de artigos, resenhas, traduções e entrevistas que permitam o encontro e o embate de posturas diversas, com argumentos e ideias que enriqueçam a experiência de leitura, sem abrir mão do rigor indispensável à escrita filosófica. A diversidade temática é, portanto, prerrogativa desde as primeiras edições, nas quais foram publicados artigos de autores provenientes de vários centros de pesquisa, nacionais e estrangeiros, em áreas tão distintas quanto a teoria do conhecimento, a estética, a ética, a política, a lógica, a psicanálise e o debate sobre a prática filosófica no Brasil.

Nesta edição, Paulo Margutti fala um pouco sobre sua trajetória como professor de lógica na UFMG, sobre seu recente livro, *História da Filosofia do Brasil*, sobre política acadêmica e institucional nos departamentos de filosofia e sobre os motivos que despertaram seu interesse pela história do pensamento brasileiro.

A revista conta ao todo com doze artigos em diferentes áreas. Roberto Bolzani e Henrique de Paula contribuem com estudos na área de filosofia antiga. O primeiro mostra como a postura cética, recorrente em autores modernos como Descartes e David Hume, segue exigências de racionalidade formuladas pelo pirronismo antigo. Henrique de Paula discute a leitura hermenêutica nos diálogos platônicos e destaca sua relevância para a reconstrução do pensamento do filósofo grego.

Dois artigos contemplam a área de filosofia política. Pedro Dulci discute a possibilidade de reelaboração de uma arqueologia do sistema político democrático, discutindo a tese da servidão voluntária de La Boétie, a teoria teológico-política de Tocqueville e a teoria biopolítica de Giorgio Agamben. Gustavo Hessmann Dalaqua destaca, por sua vez, o conceito de liberdade elaborado por John Locke, comparando sua acepção inicial com a reinterpretação formulada por Stuart Mill.

Com artigo na área de filosofia moderna, Sacha Zilber Kontic analisa a diferença entre a concepção imagética da representação em Leibniz e Descartes. Descartes concebe a representação como cópia de um objeto extenso particular, enquanto Leibniz entende-a como perspectiva com a qual é possível relacionar uma multiplicidade de outros objetos.

Já no campo da filosofia contemporânea, Diogo Bogéa enfatiza a proposta de uma ontologia da relação nos escritos tardios de Nietzsche. O objetivo é reforçar a ideia de que os entes não existem em si, numa

forma objetiva ou subjetiva da realidade, mas são configurações específicas de um conjunto de forças atravessado pela vontade de poder.

Virginia Ferreira da Costa contribui com artigo na área de filosofia da psicanálise, argumentando que, ao transferir aspectos da teoria sobre a experiência infantil para a análise de contextos sociais mais amplos, Freud desconsidera o caráter histórico e, portanto, transitório da cultura.

Dois artigos abordam aspectos distintos da fenomenologia de Edmund Husserl. Hanna Trindade mostra como a relação entre mundo objetivo e consciência ocorre de maneira dinâmica, podendo-se falar de uma unidade entre experiência subjetiva e conhecimento objetivo apenas quando um e outro são interpretados segundo o conceito de ato intencional. Yuri Madalosso avalia o alcance de teorias modernas e contemporâneas nas *Investigações Lógicas*, concentrando análise no projeto de uma ciência geral (*mathesis universalis*), proposta por Leibniz e aperfeiçoada por Husserl, e no impacto do formalismo lógico de David Hilbert na concepção husserliana da objetividade matemática.

Filicio Mulinari e Josailton Mendonça contribuem com artigos que adentram o campo da filosofia da linguagem. O primeiro destaca questões relacionadas ao método e à conceituação filosófica de teor psicológico nos escritos de Wittgenstein. Josailton Mendonça examina a teoria da nomeação de Bertrand Russell, desenvolvendo uma interpretação semântica e uma interpretação cognitivo-psicológica para a tese de que os nomes próprios são abreviação de descrições definidas.

Por fim, dois artigos contemplam a área de epistemologia. Em sua proposta de compreender e elucidar os mecanismos constitutivos da percepção, Miguel Cristi discute a tese fisicalista do realismo direto, em oposição às teorias subjetivistas dos dados sensíveis. Paulo Antunes descreve o pragmatismo de Charles Peirce e William James como corrente de pensamento orientada por uma teoria da verdade. O autor argumenta que, apesar da distinção teórico-metodológica que caracteriza ambas as correntes, o pragmatismo está mais próximo da metafísica do que em geral costuma-se admitir.

A revista traz ainda a resenha de Cláudia Souza para o livro *Sobre o Espírito e a Letra na Filosofia*, de Johann Gottlieb Fichte, com tradução, introdução e notas de Ulisses Razzante, que figura ainda como autor dos poemas inéditos que encerram esta edição da revista na seção destinada à literatura.

Uma boa leitura a todos!